



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA
CAMPUS PATOS
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS

Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

PATOS - PB, outubro de 2018

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Campus Patos
Unidade Acadêmica de Educação a Distância**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS

PATOS - PB, outubro de 2018

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Rossieli Soares da Silva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Romero Portella Raposo Filho

REITOR DO IFPB
Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

PRÓ-REITOR DE ENSINO DO IFPB
Mary Roberta Meira Marinho

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO IFPB
Silvana Luciene do Nascimento Cunha Costa

DIRETOR DO IFPB-CAMPUS PATOS
José Ronaldo de Lima

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO
Ana Maria Zulema Pinto Cabral da Nóbrega
Deyse Morgana das Neves Correia
Edcarlos Paz de Lucena
Adriana Martins Cavalcante
Renata Ferreira de Sousa
Jarbas Medeiros de Lima Filho

COORDENAÇÃO GERAL
Ana Maria Zulema Pinto Cabral da Nóbrega

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	5
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
3	INTRODUÇÃO	8
3.1	O CAMPUS PATOS	13
3.2	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	14
3.3	PREVISÃO DO CURSO NO PDI	146
4	OBJETIVOS	17
4.1	GERAL.....	17
4.2	ESPECÍFICOS	17
5	PERFIL PROFISSIONAL	17
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO.....	18
7	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	20
7.1	AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO	17
7.2	A AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	17
7.3	CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DE CURSO	17
7.4	CRITÉRIOS PARA RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS, APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS E TRANSFERÊNCIA	17
8	INFRAESTRUTURA.....	25
9	CORPO DOCENTE	26
10	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	28
11	CORPO DISCENTE	28
12	GESTÃO DO CURSO	30
13	COLEGIADO	31
REFERÊNCIAS		
ANEXO I - EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS		

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CNPJ: 10.783.898/0006-80

RAZÃO SOCIAL: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

CAMPUS: Patos

ESFERA ADMINISTRATIVA: Federal

E-MAIL: campuspatos@ifpb.edu.br

Site: <http://www.ifpb.edu.br>

Endereço: A/C Rodovia PB 110

Bairro: Alto da Tubiba

Cidade: Patos - PB

CEP: 58700-000

Telefone: (83) 3423-9676

Fax: (83) 3423-9676

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Especialização em Língua Brasileira de Sinais - Libras

Área de Conhecimento (CAPES): Linguística, Letras e Artes (80000002)

Forma de Oferta: a Distância

Número de Vagas: 180

Periodicidade: eventual (Sujeita à oferta de Edital da CAPES)

Turno: Modalidade EaD

A IPES (Instituições Públicas de Ensino Superior), por intermédio da DED (Diretoria de Educação a Distância) da CAPES, disponibilizará aos estudantes a estrutura existente nos Polos, com infraestrutura técnica e pedagógica, laboratório de computação e biblioteca, para as atividades presenciais e como base de apoio para os estudos durante todo o curso.

No início do curso, desde a sua concepção vem oferecer uma visão da dinâmica do curso e da modalidade a distância por meio do uso adequado do AVA. No início de cada semestre, haverá disponibilização dos materiais didáticos do módulo e o calendário.

Ao longo do semestre, após a finalização de 1 (um) bloco de 2 (duas) disciplinas – se realizará a avaliação da aprendizagem presencial - com o início do próximo bloco – propiciando ao cursista um mapeamento de seu percurso e uma melhor adequação e otimização do seu tempo a ser administrado no cumprimento das disciplinas do curso para cada semestre ofertado.

Público alvo: graduados em licenciaturas

Categoria: Habilitados para a docência do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio

Carga horária: 420 horas

Período de duração: 18 meses

O curso terá uma duração de 18 (dezoito) meses, divididos em quatro módulos, incluindo cumprimento de créditos e elaboração de TCC na modalidade artigo sob a orientação dos professores/tutores após avaliação e aprovação do mesmo será feito o depósito do TCC, requisito este necessário ao aluno-cursista para receber o título de

Especialista em Libras. Podendo ser prorrogado para o tempo máximo de integralização do curso em 24 meses contados a partir do ingresso no Curso. Para o desenvolvimento dos conteúdos, serão organizados, dentre outros, os seguintes recursos didáticos:

- Textos impressos de apoio ao estudo, por disciplina;
- Vídeos-aulas a critério do professor da disciplina ofertante;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para comunicação entre os sujeitos e a disponibilização de textos complementares;
- Sistema de acompanhamento (tutoria); e
- Avaliações da aprendizagem presenciais para cada componente curricular ofertado de acordo com a matriz curricular vigente do curso com datas pré-definidas e agendadas nos diversos polos da UAB-EAD.

Coordenação do Curso: Ma. Ana Maria Zulema Pinto Cabral da Nóbrega.

Processo Seletivo: O processo seletivo acontecerá através de edital e a classificação dos candidatos às vagas desta modalidade será feita mediante a aplicação do seguinte critério: maior CRE do curso superior concluído.

Em caso de empate na classificação final, o desempate será feito considerando os fatores na ordem que seguem:

- a) mais idoso (Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994);
- b) mais idade, inferior a 60 (sessenta) anos, obedecendo à ordem decrescente.

3 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse tempo, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba – de 1909 a 1937; Liceu Industrial de João Pessoa – de 1937 a 1961; Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba – de 1961 a 1967; Escola Técnica Federal da Paraíba – de 1967 a 1999; Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba – de 1999 a 2008, e, finalmente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia com a edição da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

O Instituto Federal da Paraíba, no início de sua história, assemelhava-se a um centro correcional, pelo rigor de sua ordem e disciplina. O decreto do Presidente Nilo Peçanha criou uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação, mais como uma solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o país, para conter conflitos sociais e qualificar mão-de-obra barata, suprindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir de 1930.

A Escola de Artífices, que oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, funcionou inicialmente no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, transferindo-se depois para o edifício construído na Avenida João da Mata, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960. Finalmente, já como Escola Industrial, instalou-se no atual prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe. Nesta fase, o domicílio tinha como único endereço a capital do Estado da Paraíba. Ao final da década de 60, ocorreu a transformação para Escola Técnica Federal da Paraíba e, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, com a instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras – UNED-CJ.

Transformado em 1999 no Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão de suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Extensão e Educação Profissional – NEEP, na Rua das Trincheiras, e com o Núcleo de Arte, Cultura e Eventos – NACE, no antigo prédio da Escola de Aprendizes Artífices. Foi nesta fase, a partir do ano de 1999, que o atual Instituto Federal da Paraíba começou o processo de diversificação de suas atividades, oferecendo à sociedade todos os níveis de educação, desde a educação básica, incluindo ensino médio, ensino técnico integrado e

pós-médio, à educação superior (cursos de graduação na área tecnológica), intensificando também as atividades de pesquisa e extensão.

A partir de então, foram implantados cursos de graduação na Área de Telemática, Design de Interiores, Telecomunicações, Construção de Edifícios, Desenvolvimento de Softwares, Redes de Computadores, Automação Industrial, Geoprocessamento, Gestão Ambiental, Negócios Imobiliários e Licenciatura em Química.

Este processo experimentou grande desenvolvimento com a criação dos Cursos de Bacharelado na área de Administração e em Engenharia Elétrica e a realização de cursos de pós-graduação em parceria com Faculdades e Universidades locais e regionais, a partir de modelos pedagógicos construídos atendendo às disposições da Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – e normas delas decorrentes.

Ainda como Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, ocorreu em 2007, a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande – UNED-CG – e a criação do Núcleo de Ensino de Pesca, no município de Cabedelo. Com o advento da Lei 11.892/2008, o Instituto se consolida como uma Instituição de referência da Educação Profissional na Paraíba e, além dos cursos usualmente chamados de “regulares”, desenvolve também um amplo trabalho de oferta de cursos de formação inicial e continuada e cursos de extensão, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas e treinamentos de qualificação, profissionalização e reprofissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

O Instituto, em consonância com seus objetivos e finalidades previstos na nova Lei, desenvolve estudos com vistas a oferecer programas de treinamento para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública. Também atua fortemente na educação de jovens e adultos, tendo o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM e Projetos Mulheres Mil, Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC, além do Projeto Rede Viva, reconhecido nacionalmente, ampliando, assim, o cumprimento da sua responsabilidade social.

Visando à ampliação de suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações para atuar com competência na modalidade de Educação a Distância – EAD e tem investido

fortemente na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu* e de pesquisa aplicada, preparando as bases para a oferta de pós-graduação nestes níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

Contemplado com o Plano de Expansão da Educação Profissional, Fase II, do Governo Federal, o Instituto conta, no estado da Paraíba, com 09 (nove) Campi e a Reitoria, quais sejam: Cabedelo, Cajazeiras, Campina Grande, João Pessoa, Monteiro, Patos, Picuí, Princesa Isabel e Sousa (Escola Agrotécnica, que se incorporou ao antigo CEFET, proporcionando a criação do Instituto).

Atendendo, ainda, ao Plano de Expansão da Educação Profissional, a Fase III contempla cidades consideradas polos de desenvolvimento regional, quais sejam: Catolé do Rocha, Esperança, Guarabira, Itabaiana, Itaporanga e Santa Rita. Nessa perspectiva, o IFPB atua nas áreas das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. São ofertados cursos nos eixos tecnológicos de Ambiente, Saúde e Segurança, Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Produção Cultural e Design, Produção Industrial e Recursos Naturais. As novas unidades educacionais levarão Educação Profissional a estas cidades, na modalidade básica, técnica e tecnológica, em todos os níveis, oportunizando o desenvolvimento econômico e social e a consequente melhoria na qualidade de vida destas regiões.

A organização do ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba oferece oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. São ofertados desde Programas de Formação Continuada – FIC, PROEJA, Mulheres Mil, propiciando também o prosseguimento de estudos através do Programa CERTIFIC, além do Ensino Técnico de Nível Médio, Ensino Tecnológico de Nível Superior, as Licenciaturas, os Bacharelados e os estudos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.

Temos como missão institucional, ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática (PDI - 2015- p. 17 de 2015-2019).

No exercício da Gestão, o IFPB tem como valores e princípios, garantir a todos os seus Campi a autonomia da Gestão Institucional democrática a partir de uma administração descentralizada tendo como referência os seguintes princípios:

- Ética – Requisito básico orientador das ações institucionais;
- Desenvolvimento Humano – Desenvolver o ser humano, buscando sua integração à sociedade através do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;
- Inovação – Buscar soluções às demandas apresentadas;
- Qualidade e Excelência – Promover a melhoria contínua dos serviços prestados;
- Autonomia dos Campi – Administrar preservando e respeitando a singularidade de cada campus;
- Transparéncia – Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de conhecimento das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;
- Respeito – Atenção com alunos, servidores e público em geral;
- Compromisso Social – Participação efetiva nas ações sociais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade.

Segundo a Lei 11.892/08, o IFPB é uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba atuará em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e Criativo.
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida; X. Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal da Paraíba:

- I. Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- III. Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrar em nível de educação superior:
 - a) Cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b) Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;
 - c) Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d) Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
 - e) Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

3.1 O Campus Patos

Entre as cidades contempladas na II Fase do Plano de Expansão da Educação Profissional, encontra-se Patos, um município brasileiro do estado da Paraíba, localizado na microrregião de Patos, na mesorregião do Sertão Paraibano. Distante 301 km de João Pessoa, sua sede localiza-se no centro do estado com vetores viários interligando-o com toda a Paraíba e viabilizando o acesso aos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. Patos é a 3^a cidade-polo do estado da Paraíba, considerando sua importância socioeconômica.

O Campus de Patos do IFPB teve suas atividades iniciadas em 2009, autorizada através da Portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009 publicado no DOU seção 1 nº 4, de 07 de janeiro de 2009 e faz parte do conjunto de 09 campi do IFPB criados pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU nº 253 de 30 de dezembro de 2008.

Atualmente, o Campus Patos oferta 5 cursos presenciais diurnos Integrado Médio em Informática, Manutenção e Suporte em Informática, Edificações, Eletrotécnica e Segurança do Trabalho; 1 curso presencial noturno de graduação Tecnólogo em Segurança do Trabalho e 1 curso presencial integral de Pós-Graduação *lato sensu* em Higiene Ocupacional; 3 cursos noturnos Subsequentes ao Ensino Médio: Manutenção e Suporte em Informática, Edificações, Eletrotécnica e 1 curso Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade Ensino à Distância (EAD).

3.2 Justificativa de Oferta do Curso

A necessidade de se conhecer a Libras e aspectos da comunidade e da cultura surda se faz presente desde sempre e agora de forma mais urgente frente as exigências legais, tanto em relação à obrigatoriedade do seu ensino nos cursos de licenciaturas quanto ao processo de inserção do surdo na sociedade. A língua, representação verbal da linguagem humana das inúmeras formas de interação, precisa estar a serviço dos seus usuários. Com Libras não pode ser diferente. Nesse sentido, a LDB e os PCNs, preconizam a universalização do atendimento educacional com qualidade. Ademais, o Decreto 5.625/05, que regulamenta a Lei da Libras e que trata do uso e da difusão desta língua, assegura no Art. 14 § 1º que

para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem: I - promover cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso da libras; [...] V - apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos.

Frente a esta nova realidade faz-se necessário um novo olhar acerca da surdez e dos surdos. Nesta perspectiva o Curso de Especialização *lato sensu* em Libras, na modalidade a distância, surge com a missão de colaborar e possibilitar aos professores trilharem rumos mais seguros em sua atuação nas áreas de Libras e da Inclusão. Para

tanto, se faz necessário que docentes estejam preparados para enfrentar os desafios que se colocam. A formação em Libras, para esse público específico, é um passo muito importante não só na apropriação de aspectos linguísticos da Libras, mas, também, de aspectos da Cultura Surda e por conseguinte, das identidades surdas. Tais conhecimentos são essenciais para o desenvolvimento de ações pedagógicas inclusivas que tem como grande desafio desenvolver uma pedagogia centrada nas necessidades dos discentes, como preconiza a Declaração de Salamanca - 1994. O que implica em pesquisar seu cotidiano escolar e realizar as transposições didáticas necessárias tendo em vista garantir a construção do conhecimento dos educandos ao se constituir e se formar cidadãos críticos, conscientes e criativos pautados na filosofia da Educação Inclusiva. Aplicar novas metodologias, da experimentação didática e da pesquisa no e do cotidiano escolar, assim como, desenvolver a capacidade de trabalhar numa perspectiva interdisciplinar. Além disso, os profissionais da Educação Básica poderão avaliar o uso das estratégias, dos recursos materiais e da tecnologia aplicados ao processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista as especificidades dos contextos escolares e sociais, bem como compreender o papel do professor e o espaço que ele ocupa na sala de aula numa perspectiva histórico-filosófica-epistemológico e cultural que se faz emergente na compreensão do século XXI.

Visando ampliar as modalidades de ofertas educacionais e atender aos anseios da sociedade em consonância com as características regionais, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Campus Patos, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pós-graduação *lato sensu* em Libras da UAB-EAD.

O PPC constitui instrumento de concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

Ademais, com a implantação efetiva do Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Libras, o IFPB- Campus Patos consolida sua colaboração na política pública voltada à formação de professores da Educação Básica sobretudo da área de Libras e Inclusão. O IFPB tem como uma de suas missões ofertar cursos destinados a formação de professores em nível de Licenciatura e Pós-Graduação, referendando a vocação de instituição formadora de profissionais cidadãos capazes de lidar com o avanço da educação, da ciência e da tecnologia alinhadas com o bem-estar e o fortalecimento do professor da Educação Básica que venha a atuar de forma crítica, criativa e inclusiva, configurando-se desse modo condição de vetor de desenvolvimento científico,

tecnológico e de crescimento humano por entendermos que a criação da Especialização em Libras é uma aproximação das necessidades linguísticas, culturais e sociais das pessoas surdas. É sabido que o benefício da inclusão não é apenas para as pessoas com deficiência, mas para toda a comunidade. Deste modo, entendemos que as transformações socioculturais e educacionais advindas desta Especialização em Libras reverberarão nos diferentes espaços em que atuarão os profissionais por ela capacitados. De modo especial, professores que atuam na rede pública da Paraíba uma vez que atenderemos a polos distribuídos por todo Estado.

3.3 Previsão do curso no PDI

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2015- p. 17 de 2015-2019) do IFPB há o compromisso de ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática. Ratificando o ensejo, o Campus Patos tem promovido aumento significativo da oferta de vagas através da implantação de novos cursos em nível médio integrado, subsequente pós-médio, de graduação e pós-graduação, nas modalidades de ensino presencial e a distância. Esta é uma das estratégias empregadas pela instituição para honrar com a comunidade local e a sociedade o seu papel estratégico para o desenvolvimento econômico e social da região.

Neste sentido, o curso de Especialização em Libras na modalidade à distância, vem contribuir para formação continuada de professores da educação básica na perspectiva inclusiva, especialmente dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e desta forma, promover mudanças educacionais e socioculturais no Estado da Paraíba.

O Curso de Especialização em Libras UAB-EAD/IFPB-Campus Patos surgiu frente a carência de formação de professores nessa área, tal necessidade evidenciada pela grande demanda registrada nos cursos de extensão em Libras oferecidos pelo IFPB – Campus Patos. Ademais, a oportunidade de atendermos ao pleito supracitado, sobretudo a formação de professores, se configura como política prioritária da UAB-EAD. A oferta de uma formação *lato sensu* em Libras representa grande ação rumo a

concretização de uma educação inclusiva para o Estado da Paraíba quiçá, para o nordeste brasileiro.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Possibilitar a formação de Especialistas em Libras em nível de Pós-Graduação *lato sensu*, capazes de desenvolver estratégias didáticas inovadoras e contextualizadas, facilitando-lhes o acesso às novas tecnologias de ambientes virtuais de aprendizagem – AVA, promovendo melhoria da qualidade de ensino e, especialmente, o fortalecimento de pesquisa em Libras no IFPB.

4.2 ESPECÍFICOS

- Promover formação de docentes com conhecimentos linguísticos da Libras;
- Desenvolver estratégias didáticas inovadoras, críticas e criativas na perspectiva inclusiva;
- Difundir os estudos sobre Libras levando em consideração as relações sócio-históricas-culturais da comunidade surda;
- Fomentar atualização e aprofundamento de temáticas interdisciplinares no Ensino de Libras;
- Suscitar o uso de novas tecnologias educacionais na perspectiva inclusiva;
- Fortalecer os ambientes virtuais de aprendizagem como espaços de formação acadêmico-profissional;
- Estimular pesquisas em Libras e nos estudos inclusivos;

5 PERFIL PROFISSIONAL

O curso pretende formar competências e habilidades do profissional de ensino viabilizando o desenvolvimento de saberes docentes específicos e curriculares nas áreas de Libras e inclusão.

Espera-se, portanto, que, com a conclusão do curso, o profissional tenha:

- Conhecimentos linguística em Libras que possibilite a articulação de metodologias, estratégias e materiais de apoio no seu fazer pedagógica na perspectiva inclusiva;
- Capacidade de compreender e conduzir investigações de língua e de linguagem que possam ser aplicadas a problemas de ensino e de aprendizagem de Libras.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO

O Curso de Especialização em Libras, em nível de Pós-graduação *lato sensu*, será realizado sob a modalidade a distância, com duração de 18 meses, com 420 horas, já incluindo o prazo para a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Podendo ser prorrogado para prazo máximo de 24 meses contados a partir do ingresso no curso.

O curso funcionará em 4 módulos: Formação Básica, Formação Específica, Práticas de Projetos e Pesquisa Científica (incluindo elaboração, avaliação, aprovação e depósito de TCC).

O Módulo I (Formação Básica) tem como objetivo apresentar aos alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem para familiarização e interação com a plataforma Moodle-EAD, iniciação às Teorias Educacionais, discussão teórica-reflexiva à respeito da Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem e formação teórica acerca dos Fundamentos de Aquisição da Linguagem visando uma formação sólida do cursista na reflexão em torno de conhecimentos e atitudes dialógicas em sala de aula, considerando questões pertinentes a aquisição de L1 e L2 do profissional do ensino em Libras.

No Módulo I serão ministradas as disciplinas da Formação Básica.

Quadro 1 - Módulo I (105 H)

Unidade Curricular/Disciplina	Carga Horária		Docentes
	Total	NP	
Introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem	30	27 H	Geam Carlos de Araújo Filgueira João Bosco Sousa Júnior
Teorias Educacionais	15	13 H	Deyse Morgana das Neves Correia
Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	30	27 H	Paloma Pereira Borba Pedrosa
Fundamentos de Aquisição da Linguagem	30	27 H	Zuila Kelly da Costa Couto Fernandes de Araújo
Total CH Módulo I	105 H		

O Quadro 2 apresenta as disciplinas e carga horária do Módulo II referente aos estudos linguísticos de Libras.

Quadro 2 - Módulo II (105 H)

Unidade Curricular/Disciplina	Carga Horária		Docentes
	Total	NP	
História e Fundamentos da Educação de Surdos	15	13 H	Niely Silva de Souza
Libras I	30	27 H	Priscilla Andrade Souza Nogueira
Libras II	30	27 H	Katia Michaele Conserva Albuquerque Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar
Libras III – Literatura Surda	30	27 H	Regina de Fátima Freire Valentim Monteiro Ana Maria Zulema Pinto Cabral da Nóbrega
Total CH Módulo II	105 H		

No Módulo III serão abordadas disciplinas de cunho teórico-metodológico apresentadas conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Módulo III (150 H)

Unidade Curricular/Disciplina	Carga Horária		Docentes
	Total	NP	
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão	30	27 H	Marcley da Luz Marques
Introdução à Escrita de Sinais	15	13 H	Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar
Curriculum e Letramento na Educação de Surdos	15	13 H	Jacqueline Verissimo Ferreira da Silva
Metodologia da Pesquisa Científica	30	27 H	José Herculano Filho Paloma Pereira Borba Pedrosa
Oficina de Libras	60	54H	Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar
Total CH Módulo III	150 H		

O Módulo IV consistirá na orientação do TCC pelo professor/tutor orientador em que o aluno-cursista irá elaborar e apresentar o seu trabalho científico de acordo com as normas da ABNT. Portanto, o discente-cursista poderá optar por realizar o trabalho em uma das seguintes modalidades:

- a) uma pesquisa-ação a partir da vivência em sala de aula;
- b) relato de experiência de natureza teórico-metodológico;
- c) pesquisa de cunho teórico-bibliográfico.

Em quaisquer das opções elencadas, o discente-cursista terá que defender o trabalho perante banca examinadora e, após aprovação, apresentar um produto de escrita com qualidade necessária para submissão em revista científica mediante autorização do orientador. A obtenção do título de Especialista em Libras, fica, portanto, condicionada às seguintes exigências: Aprovação na defesa do TCC e a submissão do texto escrito em revista científica mediante autorização e co-autoria do orientador.

Quadro 4 - Módulo IV (60 H)

Unidade Curricular/Disciplina	Carga Horária		Docentes
	Total	NP	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	54 H	Ana Maria Zulema Pinto Cabral da Nóbrega Paloma Pereira Borba Pedrosa
Total CH Módulo IV	60 H		

Os professores orientadores serão escolhidos de acordo com critérios de afinidades entre sua atuação acadêmico-profissional e a linha temática abordada na pesquisa do TCC do discente-cursista.

As disciplinas ofertadas encontram-se em consonância com o perfil do profissional que se espera formar. Além disso, o curso assume o compromisso de sempre atualizar as referências bibliográficas, documentais e as metodologias de ensino utilizadas nos componentes curriculares previstos no ementário (Apêndice).

Onde:

Total = Total de Carga Horária por disciplina

NP = Não Presencial

Total CH Módulo X = Total de Carga Horária no Módulo X

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

7.1 Avaliação de rendimento

A avaliação será feita por disciplina (componente curricular), incidindo-se sobre a participação no ambiente AVA com aproveitamento/ponderação do aluno de 40% na

modalidade à distância e uma avaliação presencial com aproveitamento/ponderação de 60%, desse modo o aproveitamento médio para cada disciplina que será oferecida far-se-á por meio de uma média ponderada com esses respectivos pesos.

$$MÉDIA = (AVALIAÇÃO À DISTÂNCIA).40\% + (AVALIAÇÃO PRESENCIAL).60\%$$

A avaliação será criteriosa, ou seja, aplicada com referência ao alcance dos critérios prévios (objetivos) determinados especificamente nos planos de ensino das disciplinas.

O rendimento acadêmico de cada disciplina será aferido por meio de:

- Trabalhos escritos (elaboração de projetos, artigos, fichamentos, resumos, resenhas, análises, exercícios, testes online e etc);
- Participação nos fóruns da plataforma Moddle-EAD;
- Provas presenciais nos polos da UAB-EAD ao qual o cursista esteja vinculado. Observando-se que a cada finalização de um bloco modular seguir-se-á uma realização de provas presenciais, devendo-se a cada módulo didático uma subdivisão de 2 blocos de estudos de componentes curriculares previamente definidos de acordo com a programação e duração do curso.

O rendimento acadêmico de cada discente será expresso em notas ou conceitos de acordo com a seguinte escala:

CONCEITOS	SÍMBOLOS	RENDIMENTO PERCENTUAL
Excelente	A	De 90 a 100
Bom	B	De 80 a 89
Regular	C	De 70 a 79
Reprovado	D	Abaixo de 70

De acordo com a resolução nº 145/2017/CONSUPER

Será atribuído o conceito reprovado (símbolo D) ao aluno que:

- Demonstrar conhecimento deficiente em uma disciplina;
- Não atingir 75% de frequência em uma ou mais disciplinas.

Será considerado aprovado em uma disciplina o aluno que obtiver grau ou média final, através de nota igual ou superior a 70 ou conceito diferente de “D”.

Terá direito a um exercício de reposição o aluno que, não tendo comparecido ao exercício escolar programado, comprove impedimento legal ou por motivo de tratamento de saúde por meio de um atestado com CID.

Em atendimento ao que determina a legislação do IFPB, não haverá sistema de recuperação em nenhuma disciplina. Para os casos de reaprovação em uma disciplina o aluno poderá refazê-la em caráter especial em data e horário estabelecido pela Coordenação do Curso, dentro do prazo previsto para a finalização do curso.

Para a disciplina TCC, serão adotadas as siglas abaixo:

SIGLA	SIGNIFICADO	NOTA
AD	Aprovado com distinção	De 90 a 100
AP	Aprovado	De 70 a 89
R	Reprovado	Abaixo de 70

De acordo com a resolução nº 145/2017/CONSUPER

Será desligado do curso o discente que se enquadrar em uma ou mais das seguintes situações:

- For reprovado mais de uma vez na mesma disciplina;
- For reprovado em mais de 25% das disciplinas;
- Não completar os requisitos do curso no prazo estabelecido;
- Apresentar falta gravíssima nos termos do disposto no código disciplinar discente do IFPB.

Para a conclusão do curso de Especialização em Libras, além da aprovação nas disciplinas, será exigida a aprovação do TCC mediante aceite e recomendação do trabalho para depósito no banco de repositório de trabalhos científicos, em área de domínio do curso.

7.2 A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) será considerado como disciplina, no módulo IV, com carga horária de 60 horas, sendo anotado no histórico escolar do

discente o termo: "TCC". Este será realizado em formato de artigo científico nas normas da ABNT, e deverá evidenciar o domínio do tema escolhido e a capacidade de sistematização.

O TCC será realizado individualmente pelo aluno, representando um dos requisitos obrigatórios para a obtenção do certificado de conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu*.

No início do primeiro módulo do curso, a relação de docentes aptos a orientar o TCC deverá ser apresentada aos discentes e o processo deverá ser conduzido da seguinte forma:

A Coordenação do Curso encaminhará ao discente uma ficha na qual ele deverá inserir:

- a) Título provisório do projeto de pesquisa;
- b) Linha de pesquisa do projeto, quando for o caso;
- c) Resumo de no máximo 250 palavras sobre o objeto da pesquisa;
- d) Indicação de até 03 (três) nomes de docentes para orientação, por ordem de sua preferência.

A Coordenação do Curso encaminhará a ficha para o primeiro nome sugerido. Caso o docente recuse, o coordenador encaminhará para o próximo até que se finde a lista.

Os orientadores dos trabalhos de conclusão do curso, obrigatoriamente com grau de Mestre ou Doutor e pertencentes ao corpo docente ou de tutores do curso, serão definidos em até 60 dias após o início das atividades do curso, sendo possível a alteração do docente orientador a qualquer tempo, desde que haja uma justificativa e que essa alteração seja aprovada pelo Colegiado do Curso. Caso seja necessário, será indicado um coorientador que auxiliará e/ou substituirá o orientador em suas funções. O coorientador atenderá ao critério de titulação mínima de especialista.

A orientação do TCC se dará formalmente a partir do aceite do orientador, que apresentará um calendário de desenvolvimento do trabalho de pesquisa, redação e depósito.

No início do segundo módulo do curso, o Coordenador do Curso deverá solicitar o termo de compromisso aos docentes orientadores do TCC, em formulário específico, devidamente preenchido e assinado pelo professor orientador e pelo discente.

Para a entrega, aceite e depósito do TCC, deverá o discente satisfazer aos seguintes itens:

- Ter integralizado a carga horária total do curso;
- Ter a recomendação formal do orientador para o depósito do TCC ao repositório digital de trabalhos científicos;
- Ter submetido os resultados do TCC em forma de artigo à revista científica com avaliação pelo Qualis Capes igual ou superior ao da Revista Principia (ou de outro periódico de divulgação científica e tecnológica do IFPB com Qualis equivalente) na área do curso.

A aprovação do TCC será formalizada mediante preenchimento e assinaturas da folha da aprovação. O TCC deverá ser elaborado e julgado dentro do prazo previsto para finalização do curso (18 meses).

Caso o discente não consiga concluir e/ou defender seu TCC no prazo previsto, poderá, respaldado pela legislação (Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975 e decreto-lei nº. 1.044, de 21 de outubro de 1969), mediante apresentação de justificativa por escrito, solicitar prorrogação por até 6 (seis) meses, cabendo ao Colegiado de Curso julgar a solicitação.

O candidato reprovado uma única vez no TCC terá oportunidade de um redirecionamento e reorientação de entrega do trabalho de TCC respeitando-se os limites de prazo anteriormente previsto, findando esse prazo em data a ser fixada pela Coordenação de Curso, o cursista terá prazo máximo de 90 dias, desde que não ultrapasse o prazo máximo de conclusão do curso. No caso de reorientação do TCC, a comissão examinadora deverá ser, preferencialmente, a mesma.

É vedada à coordenação de curso a emissão de qualquer tipo de documento comprobatório de aprovação do TCC, no caso de recomendação de correções, antes de declaração final do orientador emitida para a Coordenação de Pós-graduação, ou órgão equivalente, do *Campus*.

Após o aceite e aprovação do trabalho de TCC, feitas as devidas correções, quando necessárias, deverá o discente encaminhar o trabalho para o banco repositório digital do Curso de Especialização em Libras pela UAB-EAD/IFPB-Campus Patos e 01 (uma) cópia digital, destinada à Biblioteca do Campus Patos.

7.3 Certificado de Conclusão de Curso

O IFPB, através do *Campus Patos*, expedirá e procederá com o registro do certificado a que farão jus os discentes que tiverem cumprido os requisitos obrigatórios para conclusão do curso, quais sejam:

- Não apresentar pendência com a Coordenação de Pós-graduação do Campus Patos, ou com qualquer outra instância do IFPB;
- Lograr aprovação em todas as disciplinas;
- Tiver o Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, conforme a exigência da coordenação de curso;
- Apresentar comprovante de submissão de texto escrito em revista científica.

Para a expedição do certificado de conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu*, a documentação deverá ser encaminhada à Coordenação de Pós-graduação do Campus, de acordo com o trâmite estabelecido no fluxo para emissão de certificados *lato sensu* do IFPB.

7.4 Critérios para aproveitamento de disciplinas

O aluno que desejar aproveitar alguma disciplina já cursada em outro curso de mesmo nível de ensino ou superior (*lato sensu* ou *stricto sensu*) deverá apresentar, através de requerimento protocolado, o plano da disciplina (devidamente autenticado por assinatura manual ou eletrônica) contendo a carga horária e o conteúdo programático da mesma, o histórico ou outro documento que comprove a aprovação na disciplina requerida, juntamente com um texto justificando a solicitação de aproveitamento. Esse requerimento deverá ser analisado pelo professor formador da disciplina ou pelo coordenador do curso.

8 INFRAESTRUTURA

A Educação a Distância, embora prescinda da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre

estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica. Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo – docentes, discentes e tutores;
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- Processos de orientação e avaliação próprios;
- Monitoramento do aprendizado do estudante; e
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo.

Para o curso de Especialização em Libras, na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, prevê o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos vários Polos com a coordenação do curso e entre eles. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura física, com a garantia de: manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso; coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso; manutenção dos núcleos tecnológicos nos Polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso; e organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Polos e o Curso.

9 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Especialização em Libras na modalidade à distância está constituído por quatorze (14) professores, sendo oito mestres, dois doutores e quatro especialistas. Todos qualificados, com experiência na temática a ser trabalhada em cada componente curricular. Dos quatorze docentes, treze são professores efetivos do IFPB e um é do quadro efetivo da Universidade Federal da Campina Grande – Campus Campina Grande.

QUADRO 5 – Corpo Docente para Atuação no Curso

Docente	Área de Formação (maior titulação)	Ano de obtenção	Link para Currículo Lattes
Ana Zulema Cabral Nóbrega	Maria Pinto da	Mestrado em Ciências da Linguagem	2015 CV: http://lattes.cnpq.br/9012714925719746
Deyse das Neves Correia	Morgana	Doutorado em Educação	2016 CV: http://lattes.cnpq.br/0743366450214939
Regina de Fátima Freire Valentim Monteiro		Especialização em Libras	2011 CV: http://lattes.cnpq.br/2366120826606921
Jacqueline Verissimo Ferreira da Silva		Especialização em Educação Inclusiva	2011 CV: http://lattes.cnpq.br/2822410140011824
Katia Michaele Conserva Albuquerque		Mestrado em Linguística	2013 CV: http://lattes.cnpq.br/4143859543713265
Marcley da Luz Marques		Mestrado Profissional em Sistemas Agroindustriais	2018 CV: http://lattes.cnpq.br/7512332636435833
Niely Silva de Souza		Especialização em Libras e Educação	2011 CV: http://lattes.cnpq.br/8254916561430529
Paloma Pereira Borba Pedrosa		Doutorado em Letras	2013 CV: http://lattes.cnpq.br/1116526654784440
Priscilla Andrade Souza Nogueira		Mestrado em Linguística	2017 CV: http://lattes.cnpq.br/6473703684251624
Zuila Kelly da Costa Couto Fernandes de Araújo		Mestrado em Literatura e Interculturalidade	2011 CV: http://lattes.cnpq.br/1665441859279694
José Herculano Filho		Mestrado em Ciências das Religiões	2011 CV: http://lattes.cnpq.br/6259528798183362
Geam Carlos de Araújo Filgueira		Mestrado em Sistemas e Computação	2009 CV: http://lattes.cnpq.br/1250478845786975
João Bosco Sousa Júnior		Mestrado em Ciências da Computação	2017 CV: http://lattes.cnpq.br/5916316873942161
Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar	Professora Externa - UFCG	Especialização em Libras	2016 CV: http://lattes.cnpq.br/1301144396500195

10 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é composto por profissionais com formação qualificada para o desenvolvimento dos trabalhos necessários na formação dos profissionais.

Quadro 6 - Pessoal Técnico-Administrativo de Apoio

Docente	Formação	Ano	Link para Currículo Lattes
Maria do Socorro dos Santos Guedes Duarte	Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes	2017	CV: http://lattes.cnpq.br/1543056101276650
Nara da Nobrega Rodrigues	Graduação em Psicologia	2006	CV: http://lattes.cnpq.br/6043743714611779
Ivanna Beserra Santos	Especialista em Gastroenterologia	2013	CV: http://lattes.cnpq.br/5193391671186839
Yanna Gomes de Sousa	Mestrado em Enfermagem	2016	CV: http://lattes.cnpq.br/5773672376611742
João Bosco Sousa Júnior	Mestrado em Ciências da Computação	2017	CV: http://lattes.cnpq.br/5916316873942161

11 CORPO DISCENTE

A forma de acesso ao curso de Especialização em Libras da UAB-EAD do IFPB Campus Patos é aberta aos candidatos que tenham concluído curso de Licenciatura em Letras/Libras ou quaisquer outras licenciaturas desde que apresentem Certificado de Curso de Libras de, no mínimo, 80h, conforme estabelecido no regulamento específico e informado no edital.

Será reservado um percentual de 20% das vagas para candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos) e indígenas, e 5% das vagas para candidatos com deficiência, conforme descreve a resolução *Ad Referendum* N° 29, de 01 de setembro de 2017.

O preenchimento das vagas será efetivado em proporção, no mínimo, igual à de pretos, pardos e indígenas na população do estado da Paraíba, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os candidatos negros, indígenas e com deficiência concorrerão concomitantemente às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com sua classificação no processo seletivo.

Os candidatos negros, indígenas e com deficiência aprovados dentro do número de vagas oferecidas para ampla concorrência não serão computados para efeito do preenchimento das vagas reservadas.

Em caso de desistência de candidato negro ou indígena aprovado em vaga reservada, a vaga será preenchida pelo candidato negro ou indígena posteriormente classificado.

Em caso de desistência de candidato com deficiência aprovado em vaga reservada, a vaga será preenchida pelo candidato com deficiência posteriormente classificado.

Na hipótese de não haver número de candidatos cotistas, por cor/raça ou por deficiência, aprovados em número suficiente para preenchimento das vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas à ampla concorrência e serão preenchidas pelos demais candidatos aprovados, observada a ordem de classificação.

O processo seletivo terá caráter classificatório, consistindo de análise de Histórico Curricular do concorrente à vaga na Pós-Graduação.

Os candidatos aprovados e classificados no processo seletivo deverão efetuar suas matrículas junto ao Controle Acadêmico, após a publicação da classificação, de acordo com o período estabelecido pelo Coordenador do Curso.

§ 1º A falta de efetivação da matrícula no prazo fixado implica a desistência do candidato em matricular-se no Curso, bem como a perda de todos os direitos decorrentes da classificação no processo seletivo e a consequente convocação dos classificados para ocuparem a vaga.

§ 2º É vedado o trancamento de matrícula, seja isoladamente ou no conjunto de disciplinas, salvo nos casos de doença prolongada; convocação para o serviço militar; gravidez de risco; mudança de domicílio para outro município ou acompanhamento de cônjuge, filhos ou genitores em casos de saúde (Resolução nº145/2017).

12 GESTÃO DO CURSO

Coordenador do Curso

A coordenação do Curso será exercida pela Prof^a Ana Maria Zulema Pinto Cabral da Nóbrega, professora efetiva, em regime de dedicação exclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, lotada no Campus Patos. Possui graduação em Letras/Libras (UFPB), Especialização em Libras (SOCIESC e Instituto Tupy) e Mestrado em Ciências da Linguagem - (UNICAP - PE).

Compete ao Coordenador do Curso:

- I. Coordenar, supervisionar e tomar as providências necessárias para o funcionamento do curso;
- II. Verificar o cumprimento das ementas e da carga horária das disciplinas/módulos do curso;
- III. Estabelecer mecanismos adequados de orientação acadêmica aos discentes do curso;
- IV. Designar os docentes que atuarão como orientadores do trabalho final e tomar outras providências para este fim;
- V. Participar da elaboração dos editais dos processos seletivos à Pós-graduação junto ao órgão competente da Instituição;
- VI. Convocar e presidir as reuniões do colegiado do curso;
- VII. Encaminhar os processos e deliberações do colegiado de curso às autoridades competentes;
- VIII. Participar da seleção de candidatos;
- IX. Dar ciência aos candidatos do resultado do julgamento dos pedidos de admissão, após a aprovação;
- X. Encaminhar à secretaria de pós-graduação, ou órgão equivalente, a relação dos candidatos em condições de receber certificados de pós-graduação;
- XI. Convocar reuniões com discentes do curso;
- XII. Participar da reestruturação curricular, quando necessário;
- XIII. Elaborar relatório acadêmico e administrativo do curso e encaminhar aos

órgãos competentes para aprovação.

13 COLEGIADO

A administração do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Libras far-se-á pelo Colegiado de Curso como órgão deliberativo, no âmbito de sua competência, e da Coordenação de Curso como órgão executivo. O Colegiado é um órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da instituição.

O Colegiado do Curso será composto por 05 (cinco) membros titulares e 05 (cinco) membros suplentes:

I - O Coordenador do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* como presidente e 01 (um) docente efetivo do IFPB/Campus Patos como presidente suplente;

II - 03 (três) membros representantes do corpo docente do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* e 03 (três) membros suplentes do corpo docente do Curso de Pós-Graduação *lato sensu*.

III - 01 (um) membro representante do corpo discente que esteja regularmente matriculado no Curso e 01 (um) membro suplente do corpo discente que esteja regularmente matriculado no Curso.

Os representantes dos docentes e de seus suplentes, que deverão ser servidores efetivos da instituição, serão escolhidos, pelos pares, em reunião do corpo docente do curso de Pós-Graduação *lato sensu*, convocados previamente para este fim. O mandato dos membros docentes é de 02 (dois) anos, podendo haver recondução.

O representante dos discentes e seu suplente serão eleitos por seus pares em reunião convocada previamente para este fim. O mandato dos membros discentes é de 01 (um) ano, podendo haver recondução.

O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semestre ou, extraordinariamente, por convocação do coordenador de curso ou atendendo ao pedido de pelo menos 1/3 (um terço) dos seus membros.

As deliberações do Colegiado do Curso serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes. A ausência injustificada a três reuniões consecutivas causará a substituição do representante falso.

De acordo com o Regulamento Didático dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFPB, são atribuições do Colegiado do Curso:

- I. Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II. Elaborar as normas de funcionamento do curso de pós-graduação *lato sensu*, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- III. Elaborar e avaliar o currículo do curso e propor alterações, quando necessárias;
- IV. Avaliar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- V. Deliberar sobre os pedidos de aproveitamento de disciplinas de cursos de pós-graduação;
- VI. Avaliar as questões de ordem disciplinar ocorridas em turmas do curso de pós-graduação *lato sensu*;
- VII. Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do coordenador de curso;
- VIII. Aprovar propostas e planos do coordenador para a política acadêmica e administrativa do curso, bem como os relatórios por ele elaborados;
- IX. Elaborar o edital de seleção para ingresso no curso e encaminhar à Diretoria de Pesquisa, Inovação e pós-graduação dos Campi, ou órgão equivalente, para publicação;
- X. Deliberar sobre os assuntos acadêmicos, curriculares e escolares do curso;
- XI. Decidir sobre a composição das bancas examinadoras;
- XII. Julgar pedidos de prorrogação de prazos para defesa de monografia ou trabalho de conclusão de curso;
- XIII. Exercer outras atribuições que requererem decisão coletiva pertinentes ao curso.

Além das atribuições constantes no Regulamento Didático dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFPB, serão também atribuições do Colegiado do Curso:

XIV. Aprovar, com base na legislação pertinente, as indicações de professor(es) feitas pelo Coordenador do Curso para, isoladamente ou em comissão, cumprir(em) com atividades concernentes a:

- a) Seleção dos candidatos;
- b) Orientação e/ou avaliação do Trabalho Final;

c) Acompanhamento do regimento pedagógico do Curso;
d) Estabelecimento de mecanismos de acompanhamento e avaliação do Curso;

XV. Homologar as decisões para o cumprimento do inciso XIV;

XVI. Decidir sobre desligamento de alunos do curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. *Resolução MEC/CNE/CES/ nº 1/2007.*

_____, Ministério da Educação. , que convalida a *Resolução ad referendum N° 13/2016/CS/IFPB*: dispõe sobre o Regulamento Geral dos cursos de Pós-Graduação Latu Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

_____, Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB*. Brasília, MEC, out./2011.

_____, Ministério da Educação. *BNCC - Base Curricular Comum Nacional: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília, MEC, 2017.

_____, Ministério da Educação. *BNCC - Base Curricular Comum Nacional: Ensino Médio*. 3^a versão. Brasília, MEC, 2018.

_____. *Decreto Federal n.º 2.494*, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>> Acesso em 10/04/2018 às 15:45min.

_____. *Lei Federal nº 9394/96*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 10/04/2018 às 15:10min.

_____. *Decreto n.º 5.626*, de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais / Organização: Ricardo Lovatto Blattes . – 2º. ed . – Brasília (DF): MEC, SEESP, 2006. 343 p. IDEB 2015- Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

PRETI, O. (Org.). *Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 1996.

UAB – *Universidade Aberta do Brasil* – Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

ANEXO I - EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS

Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária não Presencial	Carga Horária Total
Introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem	3H	27 H	30 H
EMENTA			
Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Educação à Distância e Aprendizagem on-line. Estudar à Distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem e Mídias Interativas. Sistema Acadêmico. Exercícios, Trabalhos e Avaliações na EAD.			
BIBLIOGRAFIA			
<p>Básica</p> <p>CARAM, N.; BIZELLI, J. L. <i>Aspectos da regulação sobre o ensino a distância no Brasil</i>. Universidade Educacional Paulista, 2017. Disponível em: <https://doaj.org/article>. Acesso em: 18 abr. 2018.</p> <p>FARIAS, F. R. DE; DIAS, M. J. Os desafios entre o ensino presencial e o ensino a distância: Uma questão de cultura digital e de formação do educador. <i>EAD em FOCO</i>, v. 1, n. 1, 14 abr. 2010. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br>. Acesso em: 18 abr. 2018.</p> <p>MARIA, S. <i>Ambiente virtual de ensino-aprendizagem</i>. Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), p.47, 2007. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br>. Acesso em: 18 abr. 2018.</p>			
<p>Complementares</p> <p>AXT, M. Comunidades Virtuais de Aprendizagem. <i>Informática na educação: teoria & prática, Tecnologia Digital na Educação</i>, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 111 – 116, jan./jun. 2004.</p> <p>LITWIN, E.(Org.). <i>Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001. 110p.</p> <p>MOORE, M. G. Teoria da Distância Transacional. In: KEEGAN, D. <i>Theoretical principles of distance education</i>. Traduzido por Wilson Azevedo com autorização do autor. London: Routledge, 1993, p.22-38.</p> <p>NETO, F. J. S. L. Regulamentação da educação a distância: caminhos e descaminhos. In Silva, M. (Org.) <i>Educação online</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p> <p>_____. <i>De cabeça aberta</i>. Rio de Janeiro: Zahar editor, 2008.</p> <p>PRETI, O. (Org.) <i>Educação a distância: construindo significados</i>. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000. 268p.</p> <p>WAGNER, R. <i>Ambientação em educação a distância, rede e-Tec</i>. IFCE, 2012. Disponível em: http://proedu.ifce.edu.br. Acesso em: 18 abr. 2018.</p>			

Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária não Presencial	Carga Horária Total
Teorias da Educacionais	2 H	13 H	15 H
EMENTA			
Teorias Psicocognitivas dos processos de aprendizagem. Teorias Tecnológicas da educação. Teorias Sociocognitivas da educação.			
BIBLIOGRAFIA			
<p>Básica</p> <p>ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Do pensamento tecnológico à tecnologia como ciência da técnica: por uma epistemologia das tecnologias. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i>, João Pessoa, v.26, n.3, p. 67-80, set./dez., 2016.</p> <p>SKLAR, Sérgio; BOHADANA, Estrella. Piaget e Freud: facetas psicanalíticas da cognição. <i>Revista Espaço Acadêmico</i>, v.14, n.157, p. 90-98, jun., 2014.</p> <p>VIGOTSKY, Lev Semenovich. <i>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>			

Complementar

- ALVES, Maria Dolores Fortes. Reflexões sobre aprendizagem: de Piaget a Maturana. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.13, n.4, p. 838-862 out./dez.2015.
- AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D. & HANESIAN, Helen. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.
- GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GARUTTI, Selson. A teoria das inteligências múltiplas como conceito de educação ambiental. *Revista Intersaberes*, v.7, n.14, p. 291-308, ago./dez., 2012.
- GUIMARÃES, Rodrigo Pinto. Deixando o Preconceito de Lado e Entendendo o Behaviorismo Radical. *Psicologia: ciência e profissão*, v.23, n.3, p. 60-67, 2003.
- LEVY, Pierre. *As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 2004.
- PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia: Psicologias da aprendizagem e do desenvolvimento*. São Paulo: Editora Centauro, 2003.
- PIAGET, Jean. *Sobre a Pedagogia: textos inéditos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- SÁ, Marilde Beatriz Zorzi; SANTIN FILHO, Ourides. Alguns Aspectos da Obra de Piaget e sua Contribuição para o Ensino de Química. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v.12, n.1, p. 190-204, 2017.
- SKINNER, Burrhus Frederic. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- TOURINHO, Emmanuel Zagury. Notas sobre o behaviorismo de ontem e de hoje. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, v.24, n.1, jan./mar., 2011.

Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária não Presencial	Carga Horária Total
Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	3 H	27 H	30 H
EMENTA			
Conceito e Problemática da Avaliação. A avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem: progresso individual do estudante e estratégias de avaliação enquanto momento de estudo. Funções e modelos de avaliação. Construção e utilização de técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem.			

BIBLIOGRAFIA**Básica**

- DUARTE, C. Avaliação da aprendizagem escolar: como os professores estão praticando a avaliação na escola. *Holos*, ano 31, v.8, p. 53-67, 2015.
- HOFFMANN, J. M. L.. *Avaliação: mito & desafio* – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2009.
- LUCKESI, C. C.. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2003.

Complementar

- DEPRESBITERIS, L.; TAVARES, M. R. *Diversificar é preciso: instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem*. São Paulo: Senac, 2009.
- FERNANDES, D. Avaliação Alternativa: Perspectivas Teóricas e Práticas de Apoio. In: *Livro do 3º Congresso Internacional Sobre Avaliação na Educação*. Curitiba: Futuro Eventos, 2005.
- _____. Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, v.19, n.2, p. 21-50, 2006.
- _____. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em Avaliação Educacional*, v.19, n.41, set./dez., 2008.
- HAYDT, R. C. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. In: *Curso de didática geral*. São Paulo: Ática, 2011.

- HOFFMANN, J. M. L. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- LIMA, J. A. Avaliação da aprendizagem em Química com uso de mapas conceituais. *Revista Thema*, v.14, n.2, p. 37-49, 2017.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. *EccoS Revista Científica*, v.4, n.2, p. 79-88, dez., 2002.
- PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. *Saberes Pedagógicos e Atividades Docente*. São Paulo: Cortez, 2011.
- VIANNA, H. M. *Avaliações em debate*. Brasília: Plano, 2003.
- SACRISTÁN, J. G.; GOMEZ, A. I. *Compreender e Transformar o Ensino*. Trad. Ernani F. Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária não Presencial	Carga Horária Total
Fundamentos de Aquisição da Linguagem	3 H	27 H	30 H

EMENTA

Modelos teóricos de aquisição da linguagem. Aquisição da língua de sinais como L1 (Libras para surdos) e L2 (Libras para ouvintes). Os modelos teóricos da produção, da compreensão e da aquisição da linguagem e sua aplicação em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. *Teorias de aquisição da linguagem*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
- GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus Editora, 1997.
- LIINO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218.

Complementar

- LYONS, J. *Introdução à Lingüística Teórica*. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.
- QUADROS, R. M. de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LOCKE, John. Desenvolvimento da capacidade para a linguagem falada. In: FLETCHER, Paul.; WHINNEY, Brian Mac. *Compêndio da linguagem da criança*. Tradução: Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FARIA, Evangelina Brito. Práticas de letramento na aquisição de escrita: um olhar sobre a mudança de paradigmas na aquisição. In: PEREIRA, R. C.M. **Práticas de leitura e escrita na escola: construindo textos e reconstruindo sentidos**. João Pessoa, Editora da UFPB, 2011.

Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária não Presencial	Carga Horária Total
História e Fundamentos da Educação de Surdos	2 H	13 H	15 H

EMENTA

História da educação de surdos no Brasil. Influências histórico-sociais na constituição do sujeito surdo. Língua, identidade e cultura surda. Povo surdo como minoria linguística e social. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Modelos educacionais na educação de surdos. Os movimentos surdos nacionais.

BIBLIOGRAFIA			
Básica			
ARANTES, V. A. (Org.). <i>Educação de surdos: pontos e contrapontos</i> . São Paulo: Summus, 2007.			
BOTELHO, P. <i>Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.			
PERLIN, G. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, A. S; LOPES, M. C. (Org.). <i>A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação</i> . Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.			
SKLIAR, C. <i>A Surdez - Um Olhar Sobre as Diferenças</i> . 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.			
Complementar			
CAMBI, F. <i>História da pedagogia</i> . São Paulo: Unesp, 1999.			
CICCONE, M. M. C. (Org.). <i>Comunicação Total</i> . Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1990.			
FREIRE, P. <i>Pedagogia do oprimido</i> . 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.			
GADOTTI, M. <i>Pensamento pedagógico brasileiro</i> . São Paulo: Ática, 1991.			
GÓES, M. C. R. de. <i>A linguagem escrita de alunos surdos e a comunicação bimodal</i> . 1994. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1994.			
MANACORDA, M. A. <i>História da educação: da Antiguidade aos nossos dias</i> . 3ªed. São Paulo: Cortez, 1992.			
RICOER, P. <i>Interpretação e ideologias</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.			

Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária não Presencial	Carga Horária Total
Libras I	3 H	27 H	30H
EMENTA			
Reflexão sobre os aspectos fonéticos e fonológicos da Libras. A Libras como língua natural. Os Parâmetros fonológicos da Libras. A estrutura segmental dos sinais. Sequencialidade e simultaneidade da Libras.			

BIBLIOGRAFIA			
Básica			
BRITO, L.F. <i>Por uma Gramática de Língua de Sinais</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.			
GESSER, Andrei. <i>Libras? Que língua é essa?</i> São Paulo, Editora Parábola: 2009.			
KARNOPP, L.B. <i>Aquisição fonológica nas línguas de sinais</i> . Letras de Hoje, 1997.			
KARNOPP, L.B.; QUADROS, R. M. <i>Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
PEREIRA, M.C.C. et al. LIBRAS. <i>Conhecimento além dos sinais</i> . São Paulo: Pearson, 2011.			
PIMENTA, N.; QUADROS, R.M. <i>Curso de LIBRAS. Nível Básico I</i> . 2006. LSBVídeo.			
QUADROS, R. M. Situando as diferenças linguísticas implicadas na educação. Em Ponto de Vista. <i>Estudos Surdos</i> . NUP/UFSC. 2003.			
Complementar			
CAPOVILLA, F.C. et al. (2000). <i>Dicionário Trilíngue. Língua de Sinais Brasileira, Português e Inglês</i> . São Paulo, Edusp.			
KLIMA, E.; BELLUGI, U. <i>The Signs of Language</i> . Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1979.			
LIDDELL, S. (2003). <i>Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language</i> . Cambridge: Cambridge University Press.			
DINIZ, H. G. <i>A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras): Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais</i> . Dissertação de mestrado. 2010. 144 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística.			

Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária não Presencial	Carga Horária Total
Libras II	3 H	27 H	30 H
EMENTA			
A morfologia da Libras. O Processo de Formação de Sinais em Libras. As classes gramaticais na Libras. Reflexão sobre os aspectos morfossintáticos da Libras. A sintaxe espacial da Libras. Tipos de frase em Libras. Concordância verbal em Libras.			
BIBLIOGRAFIA			
<p>Básica</p> <p>BRITO, L.F. <i>Por uma Gramática de Língua de Sinais</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>GESSER, Andrei. <i>Libras? Que língua é essa?</i> São Paulo, Editora Parábola: 2009.</p> <p>KARNOPP, L.B. <i>Aquisição fonológica nas línguas de sinais</i>. Letras de Hoje, 1997.</p> <p>KARNOPP, L.B.; QUADROS, R. M. <i>Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>PEREIRA, M.C.C. et al. LIBRAS. <i>Conhecimento além dos sinais</i>. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R.M. <i>Curso de LIBRAS. Nível Básico I</i>. 2006. LSBVídeo.</p>			
<p>Complementar</p> <p>CAPOVILLA, F.C. et al. (2000). <i>Dicionário Trilíngue</i>. Língua de Sinais Brasileira, Português e Inglês. São Paulo, Edusp.</p> <p>KLIMA, E.; BELLUGI, U. <i>The Signs of Language</i>. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1979.</p> <p>LIDDELL, S. (2003). <i>Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language</i>. Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>MAIA, M.E. <i>No Reino da Fala: A Linguagem e seus Sons</i>. 3.^a ed. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1991.</p> <p>QUADROS, R. M. <i>Situando as diferenças linguísticas implicadas na educação</i>. Em Ponto de Vista. Estudos Surdos. NUP/UFSC. 2003.</p>			

Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária não Presencial	Carga Horária Total
Libras III - Literatura Surda	3 H	27 H	30 H
EMENTA			
Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais; gêneros literários; O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. Tipos de narrativa em línguas de sinais: estórias visualizadas, conto, piadas, poesias etc. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Narrativas e educação de surdos. A literatura como um artefato cultural.			
BIBLIOGRAFIA			
<p>Básica</p> <p>HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. B. <i>Cinderela Surda</i>. Canoas, RS: ULBRA, 2003.</p> <p>HESSEL, C.; ROSA, S. F.; KARNOPP, L. B. <i>Rapunzel surda</i>. Canoas, RS: ULBRA, 2003.</p> <p>JOLLES, A. <i>Forma simples</i>. São Paulo: Cultrix, 1972.</p> <p>ROSA, F.; KARNOPP, L. <i>Patinho Surdo</i>. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.</p> <p>SUTTON-SPENCE, R. Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em língua de sinais. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). <i>Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais</i>. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 339-349.</p> <p>WILCOX, S.; WILCOX, P. <i>Aprender a ver</i>. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.</p>			
<p>Complementar</p>			

A ÁRVORE de Natal em LSB. Poema de Fernanda Machado. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2005. 1 DVD (20 min).

AS AVENTURAS de Pinóquio em LSB. Inspirado na obra de Carlo Lorenzini. Pesquisa e texto original Clélia Ramos. Adaptação e Roteiro Luiz Carlos Freitas & Nelson Pimenta. Rio de Janeiro: Paulinas & LSB Vídeo, 2006. DVD

BISOL, Cláudia. *Tibi e Joca – uma história de dois mundos.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

LITERATURA em LSB. Produção: Joe Dannis. Direção: Yon Lee. Criação: Nelson Pimenta. Tradução (LIBRAS-Português): Luiz Carlos Freitas. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 1999. 1 DVD (60 min).

LABORIT, E. *O Vôo da Gaivota.* São Paulo: Best Seller, 1994.

ROSA, F.; KARNOOPP, L. *Adão e Eva.* Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.

SEIS FÁBULAS de Esopo em LSB. Direção: Luiz Carlos Freitas. Ator: Nelson Pimenta. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2002. 1 DVD (40 min).

SKLIAR, C. (Org.). *Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos.* Porto Alegre: Mediação, 1999. (vol. 1 e 2)

Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária não Presencial	Carga Horária Total
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão	3 H	27 H	30 H
EMENTA			
Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas específicas. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
BRASIL. <i>Declaração de Salamanca.</i> portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf acessado em 13 junho de 2014.			
EMÍLIO, Solange Aparecida. <i>Grupos e Inclusão Escolar:</i> sobre laços, amarras e nós. São Paulo: Paulus, 2008.			
FERNANDES, E. Educação para todos-saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências. <i>Revista Benjamin Constant.</i> no 14 , ano 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999.			
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. <i>Plano Nacional de Educação.</i> Disponível no site www.pedagogiaenfoco.pro.br/10172_01.htm, acessado em julho/2014			
_____. <i>Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.</i> Disponível no site www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2_b.pdf, acessado em abril/2015			
_____. & NOGUEIRA, M. L. de L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. <i>Revista Integração.</i> vol. 24, ano 14; Brasília: MEC/SEESP, 22-27, 2002.			
_____. & OLIVEIRA, E. da S. G. <i>Adaptações Curriculares.</i> Relatório de consultoria técnica, projeto Educação Inclusiva no Brasil: Desafios Atuais e Perspectivas para o Futuro. <i>Banco Mundial,</i> 2003. Disponível em http://www.cnotinfor.pt/inclusiva , acessado em julho/2013.			
Complementar			
BOFF, Leonardo. <i>Saber cuidar: Ética do Humano-compaixão pela terra.</i> Petrópolis: Editora Vozes, 2000.			

PACHECO, José et alli. <i>Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar</i> . Porto Alegre: Artmed,2007.
REILY, Lucia Helena. <i>Escola inclusiva: linguagem e mediação</i> . Campinas, SP: Papirus, 2004.
STAINBACK, S. & STAINBACK, W. <i>Inclusão: um guia para educadores</i> . Porto Alegre: Artmed, 1999.
TEIXEIRA, Josele e NUNES, Liliane. <i>Avaliação Inclusiva: a diversidade reconhecida e valorizada</i> . Rio de Janeiro: Walk Editora, 2010

Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária não Presencial	Carga Horária Total
Introdução à Escrita de Sinais	2 H	13 H	15 H
EMENTA			
Noções de Escrita de sinais. Processo de leitura e de interpretação da escrita em língua de sinais. Produção leitura e escrita em língua de sinais. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adulta. Produção de textos escritos em língua de sinais.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
BARRETO, M.; BARRETO, R. <i>Livro Escrita de Sinais sem mistérios</i> . Belo Horizonte: Ed.do autor, 2012.			
CAGLIARI, L. C. <i>Alfabetização e Linguística</i> . São Paulo. Editora Scipione, 2002.			
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. <i>Dicionário Encyclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira</i> , v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.			
ESTELITA, M. E. <i>Escrita das Línguas de Sinais</i> . Petrópolis: Arara Azul, 2007. HIGOUNET, C. <i>História concisa da escrita</i> . Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.			
MAN, J. <i>A história do alfabeto: Como 26 letras transformaram o mundo ocidental</i> . Trad. Edith Zonenschain. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.			
STUMPF, Marianne. <i>A aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de Sinais no papel e no computador</i> , Porto Alegre, 2005.			
Complementar			
BRIEN, D. <i>Dictionary of British Sign Language/English</i> . London: Fabr and Faber, 1992.			
FERNANDES, E. <i>Linguagem e surdez</i> . Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.			
GIORDANI, L F. "Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.			
KARNOOPP, L.; QUADROS, R. M. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (Org.). <i>A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado</i> . Canoas, RS: ULBRA, 2001.			
ONG, V. <i>Oralidade e cultura escrita: a tecnologizacao da palavra</i> . Trad. Enid Abreu Dobránsky. Campinas: São Paulo, 1998.			
STOKOE, W.; CASTERLINE, D.; CRONEBERG, C. <i>A dictionary of American Sign Language linguistic principles</i> . Washington, Gallaudet, 1965.			
SUTTON, V. <i>SignWriting: Manual</i> . [online]. Disponível em: Acesso em: 2 out. 1996. http://www.sign-lang.uni-hamburg.de			

Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária não Presencial	Carga Horária Total
Curriculo e Letramento na Educação de Surdos	2 H	13 H	15 H
EMENTA			
Os conceitos de alfabetização e Letramento. Contextos sociais e culturais de letramento para			

surdos. Os conceitos de leitura, texto e intratextualidade. Práticas de letramento e Língua Portuguesa na perspectiva de segunda língua.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRITO, L.F. *Por uma Gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
FRANCO, Monique. Currículo & Emancipação. In: SKLIAR, Carlos (org.) *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre. Mediação, 1999.

ROJO Roxane Helena R. (Orgs.) *Multiletramentos na Escola*. São Paulo (SP): Parábola Editorial, 2012.

_____. *Falando ao Pé da Letra: a constituição da narrativa e do letramento* São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. *Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social*. São Paulo (SP): Parábola Editorial, 2009.

_____. BARBOSA, Jaqueline. *Hipermodalidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Complementar

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação de surdos. *Ideologias e práticas pedagógicas*. 1ª Ed. 2. Reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

CAPOVILLA, F.C. et al. (2000). *Dicionário Trilíngue*. Língua de Sinais Brasileira, Português e Inglês. São Paulo, Edusp.

FERNANDES, Sueli de Fátima. Letramento na educação bilíngue para surdos: caminhos para a prática pedagógica. In: FERNANDES, Maria Célia Lima; MARÇALO, Maria João; MICHELETTI, Guaraciaba (Org.). *A língua portuguesa no mundo*. São Paulo: FFLCH, 2008, p. 1-30. Disponível em: <<http://www.fch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp27/06.pdf>>. Acesso em: 09/05/2018.

_____. *Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos*. Curitiba: SEED, 2006.

CDU376: 800.95(81). Disponível em: <http://www.cultura-sorda.eu/resources/Fernandes_praticas_letramentos+surdos_2006.pdf>. Acesso em: 09/05/2018.

NIÉDJA, Maria F. de L. e MÉLO, Ana D. B. de. O contexto curricular brasileiro e a educação de surdos. In: *Cesur em Revista, Rondonópolis, MT*, 5(1): 11-25. Jan./jun., 2005.

Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária não Presencial	Carga Horária Total
Oficina em Libras	8 H	54 H	60H

EMENTA

A sintaxe espacial da Libras; classificadores e marcadores espacial; Tipos e gêneros textuais em Libras; variações Linguísticas da Libras.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles da Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

_____. *Atividade de linguagem, discursos e desenvolvimento humano*. Organização Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio; tradução Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

_____. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*: tradução Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

BEZERRA, B. G. *Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

- BRITO, L.F. *Por uma Gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- GESER, Andrei. *Libras? Que língua é essa?* São Paulo, Editora Parábola: 2009.
- KARNOPP, L.B.; QUADROS, R. M. *Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. Parábola Editorial, São Paulo: 2008.
- PIMENTA, N.; QUADROS, R.M. *Curso de LIBRAS. Nível Básico I*. 2006. LSB Vídeo.

Complementar

- CAPOVILLA, F.C. et al. (2000). *Dicionário Trilíngue. Língua de Sinais Brasileira, Português e Inglês*. São Paulo, Edusp.
- KLIMA, E.; BELLUGI, U. *The Signs of Language*. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1979.
- LIDDELL, S. (2003). *Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- PEREIRA, M.C.C. et al. *LIBRAS. Conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson, 2011.
- QUADROS, R. M. Situando as diferenças linguísticas implicadas na educação. *Em Ponto de Vista. Estudos Surdos*. NUP/UFSC. 2003.

Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária não Presencial	Carga Horária Total
Metodologia da Pesquisa Científica	3 H	27 H	30 H
EMENTA			
Introdução ao pensamento científico, as abordagens do conhecimento. Ciência: crise e mudança. Pressupostos científicos em discussão na atualidade. Métodos Científicos: Evolução Histórica, princípios, estrutura de pensamento. Construção dos diferentes trabalhos científicos e sua normalização. Projetos de pesquisa: organização, conteúdo e finalidade. Técnicas aplicadas à construção de um trabalho acadêmico. Normas da ABNT.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. <i>Projeto de pesquisa: Propostas Metodológicas</i> . 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			
GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
Complementar			
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
DEMO, P. <i>Pesquisa: princípio científico e educativo</i> . São Paulo: Cortez, 1990.			
D'ONOFRIO, S. <i>Metodologia do trabalho intelectual</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
ECO, U. <i>Como se faz uma tese</i> . Lisboa: Editorial Presença, 2000.			
GONSALVES, E. P. <i>Conversa sobre a iniciação à pesquisa científica</i> . 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.			
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 1983.			

Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária não Presencial	Carga Horária Total
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	3 H	57 H	60 H
EMENTA			

Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p. ISBN 85-326-1804-9
- BOAVENTURA, Edivaldo M. *Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese*. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p. ISBN 85-224-3697-5.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112.
- MAGALHÃES, Gildo. *Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia*. São Paulo, SP: Ática, 2005. 263 p. (Ática universidade). ISBN 8508097778.

Complementar

- SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p. (Ensino superior) ISBN 85-336-1958-8
- FRANÇA, Júnia Lessa; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade; BORGES, Stella Maris (Colab.). *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p. (Coleção aprender) ISBN 978-85-7041-560-8.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 315 p. ISBN 8522440158.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica*. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Makron Books, 2000. xvi, 122 p. ISBN 8534612730.
- RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 144 p. ISBN 978- 85-326-0027-1